SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 106. DE 2014

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no Plenário do Senado Federal, no dia 09 de junho de 2014, destinada a comemorar os 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido em Fortaleza/CE, em 06 de julho de 1864, e falecido no Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1920, Alberto Nepomuceno é um dos nomes mais importantes da cultura nacional. Responsável pela nacionalização e modernização da música brasileira, contribuiu decisivamente para a diminuição das barreiras entre as manifestações populares e eruditas e promoveu a língua portuguesa do Brasil como veículo adequado para a expressão do canto lírico, até então dominado pelas línguas europeias de maior tradição nesse campo, como o italiano e o alemão. Incompreendido por grande parte da elite intelectual da época, que se aferrava aos velhos padrões europeus, Nepomuceno não se intimidou, e respondeu com uma palavra de ordem imorredoura: *"Não tem pátria um povo que não canta em sua língua."*

Republicano e abolicionista, Alberto Nepomuceno teve que construir seu caminho, no Brasil Imperial, por suas próprias forças, sem contar com o apoio dos órgãos estatais. Um ano antes da abolição da escravatura, em 1887, compôs *Dança de Negros*, uma das primeiras composições a utilizar motivos étnicos brasileiros (essa música seria rebatizada posteriormente com o título *Batuque*, e foi incorporada à sua "*Série Brasileira*").

Mudando-se em 1885 para o Rio de Janeiro, travou conhecimento com os grandes intelectuais e artistas da época, como Coelho Neto, Olavo Bilac, Machado de Assis, entre outros – muitos dos quais se tornariam seus parceiros, fornecendo os versos para suas composições. Em 1888, fez sua primeira longa viagem à Europa, para onde retornaria outras vezes e onde estudaria e faria amizade com as maiores figuras da música erudita de então. Regeu várias orquestras e promoveu a divulgação do trabalho dos compositores brasileiros no Velho Continente.

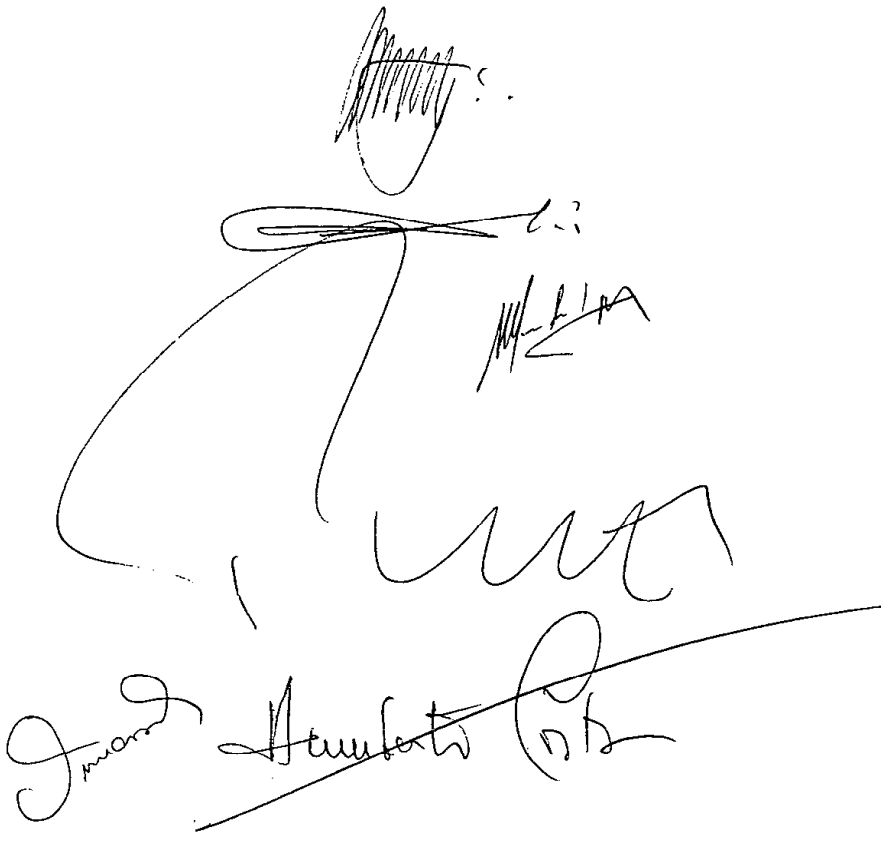
Retornando ao Brasil em 1895, começou a apresentar suas primeiras canções escritas em português e promoveu vários concertos. Ingressou como professor no Instituto Nacional de Música e passou a dirigir a Sociedade de Concertos Populares, sempre lutando em favor da música brasileira, erudita ou popular. Promoveu, por exemplo, um concerto de violão com Catulo da Paixão Cearense, o que causou grande polêmica com os críticos mais ortodoxos. Polêmica que acompanhou também o seu apoio aos primeiros trabalhos de Heitor Villa-Lobos, de quem foi um dos principais incentivadores.

Disse Adonias Filho: "*Para Nepomuceno, a arte tinha pátria, e daí a sua preocupação constante e obstinada de construir o nosso patrimônio artístico, tal como já o haviam feito, ao longo de sua história, os povos de civilização mais adiantada. O nosso dever de país jovem – era a sua tese – não era o de permanecer copiando a cultura desses povos, mas o de imitá-los na construção de sua cultura própria.*"

Autor de mais de duzentas obras musicais, educador incansável, homem comprometido com as lutas do seu povo e do seu tempo, Alberto Nepomuceno merece as melhores homenagens do povo brasileiro por ocasião do seu sesquicentenário. Ao propor ao Senado Federal esta sessão de homenagem à sua vida e à sua obra, faço-o com legítimo orgulho de cearense e brasileiro.

Sala das Sessões,

Senador INÁCIO ARRUDA
PCdoB/CE



Publicado no **DSF**, de 20/2/2014.